

MESA-REDONDA¹:
NEOFASCISMO E AS NOVAS DIREITAS

Palestrantes:

Prof. Saverio Ferrari (Observatorio Democratico Sulle Nuove Destre in Italia);
Prof. Armando Boito Júnior (Departamento de Ciência Política – Unicamp).

Mediadora:

Profa. Dra. Zaira Rodrigues Vieira (PPGDS/Unimontes)

O VII Congresso em Desenvolvimento Social teve a honra de contar em uma das suas mesas-redondas com a presença dos Professores Saverio Ferrari Ferrari e Armando Boito Júnior. O Professor Ferrari é nascido e domiciliado em Milão, onde estuda há anos o fenômeno da direita radical e dirige desde 1999 o Observatório Democrático sobre as novas direitas, tendo publicado vários livros sobre o terrorismo da direita na Itália. Já o Professor Boito é titular de Ciência Política da Unicamp, doutor em sociologia pela USP, possui pós-doutorado em Paris, é editor da Revista Crítica Marxista e autor, dentre outros livros, de *Reforma e crise política no Brasil: os conflitos de classe nos governos do PT*, publicado pelas Editoras Unesp e Unicamp.

Os trabalhos foram abertos pela Professora Dra. Zaira Rodrigues Vieira (PPGDS/Unimontes) que destacou a importância do congresso na busca de propiciar um espaço de reflexão com vistas ao fortalecimento da vida social e do fazer científico em condições mais democráticas. Enfatizou ainda que presenciamos a polarização e o acirramento dos conflitos sociopolíticos. Apesar dos avanços conquistados, movimentos neofascistas, supremacistas brancos e fundamentalistas religiosos ensejam por toda parte, permitindo o aprofundamento de processos e políticas que ameaçam e corroem direitos conquistados e as próprias instituições democráticas. Segundo a Professora Vieira, no Brasil diversos acontecimentos suscitam preocupações com que se convencionou chamar a “jovem

¹ Resumo da mesa-redonda elaborada por Heidy Cristina Boaventura Siqueira, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social, na Universidade Estadual de Montes Claros. O conteúdo e a revisão ortográfica dos resumos são de responsabilidade dos autores.



democracia” e suas mais diversas conquistas no campo dos direitos e dos valores relacionados à democracia. Destaca ainda que é fundamental o aprofundamento de um debate que conecte, de forma efetiva, o desenvolvimento da democracia e dos movimentos sociais, e que seja capaz de permitir a presença efetiva das mais diversas posições e classes sociais.

Passada a palavra ao Professor Ferrari, este propôs-se a fazer uma breve consideração sobre o fenômeno social da pandemia do coronavírus, de forma específica quanto a vulnerabilidade das sociedades modernas, que não conseguem, sequer, garantir direito sanitário às minorias étnicas. Segundo o Professor, é nesse contexto que grupos organizados tentam explorar a situação antiga da xenofobia e do racismo, fundindo as fantasias paranoicas e teorias conspiracionistas em busca de culpados e responsáveis pela pandemia. Ferrari faz uma analogia com o ódio que fora destinado aos judeus quando da segunda guerra mundial com a fúria destinada aos migrantes e pessoas de diferentes orientações sexual. Afirma o Professor que há teorias no mundo ocidental que proclamam que o capitalismo não precisa mais da democracia. As organizações do fascismo italiano são diferentes entre si, mas tem alguns aspectos em comum: entendem representar partes da sociedade abandonadas pela esquerda pelos sindicatos; atuam nas periferias da metrópole, nas Universidades e escolas; têm como argumento a defesa dos direitos sociais ameaçados pela globalização. À cada recessão econômica, o desemprego remete ao velho fascismo como a panaceia dos problemas. Para o referido Professor, a salvação da Itália constituirá em reconstruir o movimento antifascista e antirracista.

Já o Professor Boito, por sua vez, registrou que direcionaria a sua fala ao Brasil, de forma especial ao movimento bolsonarista. Para ele, alguns estudiosos insistem na ideia de que o conceito de fascismo e o movimento fascista são algo singular particular e específico do período de entreguerras. Tal pensamento, todavia, seria equivocado uma vez que se pode perceber na sociedade atual um movimento de massa reacionário, com base nas camadas intermediárias da sociedade capitalista da pequena burguesia e da classe média com o intuito de eliminar a esquerda do processo político. Desse modo, pode-se afirmar que há no Brasil um movimento fascista e um governo fascista apoiado nesse movimento. A afirmação de uma



ditadura fascista não encontra fundamento porque o país vive sob a égide de regime democrático, embora essa democracia encontre-se deteriorada.

A operação política de cooptação encontra êxito quando os partidos políticos tradicionais se encontram em crise ou em declínio, o que permite a formação de um governo ou de uma ditadura fascista. Tal fato foi verificado no Brasil com a deposição da Presidente Dilma Rousseff. Para o referido Professor, negar o neofascismo no Brasil e não nos colocarmos em modo de luta implicará em vermos, de uma hora para outra, o país transformar-se numa ditadura.

Após as falas, a Professora Vieira (PPGDS/Unimontes), em breve interlocução, compartilhou mensagens enviadas pelo público ouvinte da mesa e convidou a todos para a participação na conferência de encerramento: *Ideias para adiar o fim do mundo*, com o líder indígena Ailton Krenak.

